

RELATORIO DE VIAGEM

Trata-se de relatório referente a participação, **em Missão Oficial**, na segunda Reunião Interparlamentar Brasil – União Europeia, em conformidade com os Atos da Mesa Diretora de nºs 35/2003 e 31/2012. A referida reunião de reciprocidade, aconteceu em Bruxelas, Capital da Bélgica, durante os dias 15,16 e 17 de julho do ano em vigor.

Inicialmente, cabe ressaltar que o intercâmbio parlamentar é extremamente oportuno e importante para o aprimoramento político do Congresso Nacional, além de necessário para a manutenção das relações diplomáticas do País. Principalmente nesse tempo de turbulência econômica e política pelo qual Brasil se encontra, pois tem-se a oportunidade de esclarecer às autoridades internacionais, a verdade dos fatos, demonstrando que o Brasil passa por um momento de reestruturação político-econômica, necessário para o seu desenvolvimento e para a ampliação das relações internacionais.

Os trabalhos começaram no dia 15 de Junho com uma visita de cortesia à Câmara dos Deputados da Bélgica, onde a comitiva Brasileira foi recebida pelo Presidente Siegfried Bracke e outros membros do Parlamento Belga.

Durante a reunião foram tratados vários assuntos de interesse mútuo, tais como a questão do sistema político adotado pela Bélgica, o funcionamento do parlamento Belga, as experiências bem-sucedidas adotadas pelos Parlamentos (Belga e Brasileiro). Também foi abordado a questão do terrorismo, da imigração, da relação do parlamento com a Monarquia.

Percebeu-se o grande interesse dos Parlamentares Belgas sobre a situação política do Brasil, demonstrando grande preocupação sobre o momento atual, mas após as ponderações feitas pelos parlamentares brasileiros (de diferentes correntes políticas), tiveram a convicção que o



Brasil está tendo maturidade institucional para atravessar esse momento delicado.

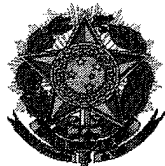
Importante salientar um histórico sobre a Bélgica e as relações comerciais entre os dois países. A Bélgica, país relativamente jovem (tornado independente da Holanda em 1831), ainda se ressentida de ameaças e pressões nacionalistas. O Reino da Bélgica nunca dispôs de um governo federal forte, e as rivalidades entre as suas principais regiões (Valônia e Flandres) não se superaram. Se, no passado, houve supremacia político-econômica da Valônia (metade sul), hoje esse cenário se inverteu, exibindo Flandres (norte do país) maior dinamismo.

Em 21 de julho de 2013, o Rei Albert II abdicou do trono em favor de seu filho, Philippe da Bélgica, atual “Rei dos Belgas”. O Rei desfruta de estima popular (mais na Valônia que em Flandres) e desempenha papel importante para assegurar a unidade do país.

A distribuição do poder no país é complexa e as instâncias de governo regionais detêm capacidades importantes. Poucas são, com efeito, as competências de âmbito federal (defesa, representação internacional, previdência social e outras). A maioria dos assuntos é tratada de forma “duplicada”, por instância autônoma neerlandófono. Exemplo: existem dois Ministérios da Educação, um francófono e outro neerlandófono. A mesma estrutura duplicada existe no Poder Judiciário.

Brasil e Bélgica mantêm laços históricos de amizade e cooperação desde a independência, quase simultânea, dos dois países. O Rei Alberto I foi o primeiro soberano europeu a visitar o Brasil, em 1920, e desde princípios do século XX empresas belgas desempenham papel de destaque na industrialização brasileira (sobretudo no ramo siderúrgico, que teve na Companhia Belgo-Mineira um de seus pioneiros no país).

O Brasil exerce atração junto ao empresariado belga, sendo visto como um dos mercados mais promissores no mundo. Destacam-se, como



principais destinos dos investimentos belgas no Brasil, os setores químico, alimentício, aeronáutico e de energia.

A Bélgica ostenta o segundo maior estoque de investimento estrangeiro direto no Brasil (US\$ 63 bilhões, sobretudo em função do investimento da Interbrew na AMBEV), atrás apenas dos EUA.

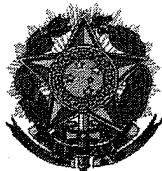
Após a reunião com os parlamentares Belgas, a comitiva brasileira, dirigiu-se para a sede do Parlamento Europeu, também sediado na cidade de Bruxelas.

Necessário se faz destacar um breve resumo sobre o Parlamento Europeu e o seu funcionamento. A União Europeia é formada por 28 países membros (com a recente saída do Reino Unido, 27) e foi criada em 1950, com a intenção inicial de incentivar a cooperação econômica, partindo do pressuposto de que se os países tivessem relações comerciais entre si se tornariam economicamente dependentes uns dos outros, reduzindo assim os riscos de conflitos

A União Europeia baseia-se no Estado de Direito, que quer dizer que cada medida tomada pela UE baseia-se em tratados aprovados democratizante por todos os países da UE. Os tratados são negociados e aprovados por todos os Estados-Membros e são ratificados pelos parlamentos nacionais ou através de um referendo.

Os deputados do Parlamento Europeu são eleitos diretamente pelos cidadãos da UE para representar seus interesses, com mandato de cinco anos, ao todo são 751 parlamentares. A sede oficial do parlamento europeu é em Estrasburgo ,na França, mas possui locais de trabalho em Bruxelas e em Luxemburgo.

Na sede do Parlamento Europeu, a comitiva participou de uma reunião Bilateral com membros do Grupo do Partido Popular Europeu e



posteriormente com membros do Grupo de Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu.

No dia 16 de junho a agenda de reuniões continuou intensa na sede do Parlamento Europeu, onde a Delegação participou de uma audiência pública em conjunto com a membros do Parlamento Europeu, que possuem atribuições regimentais para assuntos relacionados ao Brasil e Mercosul.

Nessa audiência pública, que foi presidida pelo Deputado Paulo Rangel, de Portugal, foram debatidos assuntos sobre o modelo de Parlamentarismo na Europa, os Desafios da Imigração e os Sistemas de Saúde da Europa. Desses três temas participaram da audiência pública, a Delegação Brasileira e o seguintes Deputados: *Renate Weber, Marie-Cristine Vergiat, Renate Lochbihler, Maria Alvares Lopez, Aloz Peterle, Peter Liese e Jorge Pinto Antunes.*

Posteriormente, a Delegação conheceu as dependências do mencionado Parlamento.

No dia 17, a comitiva participou de uma importante reunião com a SR^a Edita HRDA, Diretora Executiva para as Américas do Serviço Europeu para a Ação Externa.

Durante todas as reuniões, a Delegação Brasileira, teve a preocupação em não esconder a realidade do País, falando abertamente sobre a crise política, a sua origem e suas consequências, respeitando a individualidade e orientação política de cada Parlamentar. O Parlamento Europeu pôde perceber que o Brasil passa por um momento grave, mas que as instituições estão funcionando, os poderes brasileiro, estão exercendo suas responsabilidades institucionais de forma primorosa, indispensável para a preservação da democracia e dos direitos fundamentais, o que legitima todo o processo e representa um amadurecimento institucional.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado *Victor Mendes*

Por fim, destaca-se a competente atuação do Deputado Eduardo Barbosa, que como presidente da Missão, representou muito bem o Parlamento Brasileiro. Importante registrar também o protagonismo que o Brasil possui. Todos os países estão atentos aos nossos problemas, observam com preocupação, pois sabem da importância estratégica do País para o mundo e reconhecem que o Brasil é um país promissor, mas que o principal problema, na opinião deles, é a corrupção, uma triste e real constatação. Também foi elogiada a forma madura e soberana como as instituições brasileiras e principalmente o povo brasileiro, estão superando essas dificuldades, pois como foi falado, se algo parecido acontecesse em alguns países da Europa, a solução adotada por muitos, seria o confronto bélico.

.....
É o relatório .
.....

Brasília(DF), 14 de abril de 20015

2016

.....

.....
Victor Mendes

Deputado Federal
.....